

## **A paisagem religiosa da Companhia do Menino Jesus em Carmo do Rio Claro, Minas Gerais**

### **The religious landscape of the Company of the Baby Jesus in Carmo do Rio Claro, Minas Gerais**

Enviado em: 23-03-2022

Aceito em: 29-06-2022

**Fábio Martins<sup>1</sup>**

**Leonel Brizolla Monastirsky<sup>2</sup>**

#### **Resumo**

No município de Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, evidencia-se a expressão do catolicismo popular, destacando as celebrações associadas aos santos católicos. Nessa paisagem, entre os anos de 2019 e 2020, realizou-se através da pesquisa de campo, com a observação participante, o registro de uma série de imagens fotográficas que se apresentam numa perspectiva geopoética com objetivo de potencializar a capacidade de compreensão dos aspectos simbólicos-imagéticos que sustentam e dão sentidos a Companhia do Menino Jesus, manifestação de religiosidade popular presente no município desde 1929. Nesse sentido, a paisagem religiosa expressa pela Companhia do Menino Jesus apresenta em seus ritos distintos elementos performáticos, musicais, versos-trovas, dança, trocas simbólicas e laços de sociabilidade traduzidos por uma narrativa poética textual-imagética reveladora de múltiplos sentidos vivenciados ao longo de suas jornadas.

**Palavras-chave:** Paisagem Religiosa, Geopoética, Folia de Reis.

#### **Abstract**

In the municipality of Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, the expression of popular Catholicism is evident, calling attention to the celebrations associated with Catholic saints. In this framework, during the years 2019-2020, through field research performed via active participant observation, the registration of a series of photographic images that are presented from a geopoetic perspective for the purpose of enhancing the understanding of the symbolic-imagery aspects that sustain and give meaning to the Company of the Baby Jesus, the display of popular religiosity present in the municipality since 1929. In this

---

1 Doutorando em Geografia PPGeo-UEPG, Mestre em Gestão do Território UEPG, Especialista em História, Arte e Cultura UEPG, Graduado em Artes Plásticas UFU. E-mail: [artefabiomartins@gmail.com](mailto:artefabiomartins@gmail.com)

2 Doutor em Geografia UFSC, Mestre em Geografia UFSC, Especialista em Geografia Humana UNICENTRO, Licenciatura em Geografia UEPG, Bacharel em Administração de Empresas UEPG. E-mail: [leonel@uepg.br](mailto:leonel@uepg.br)

sense, the religious landscape expressed by the Company of the Baby Jesus presents in its rites different elements of performance, music, limericks, dance, symbolic exchanges and social bonding translated by a poetic narrative grounded in the textual-imagery that reveals multiple senses experienced along their journeys.

**Keywords:** Religious Landscape, Geopoetic, Folia de Reis.

*“A percepção sinestésica é a regra, e, se não percebemos isso, é porque o saber científico desloca a experiência e porque desaprendemos a ver, a ouvir e, em geral, a sentir, para deduzir de nossa organização corporal e do mundo”  
(MERLEAU-PONTY, 1999, p.308)*

O presente ensaio visual apresenta-se enquanto resultado de pesquisa desenvolvida entre os anos de 2019 e 2020 no município de Carmo do Rio Claro - Minas Gerais. As investigações pautaram-se pela pesquisa de campo através da observação participante, com o objetivo de compreender elementos simbólicos - imagéticos que sustentam e dão sentidos a essa manifestação de religiosidade, oriunda do catolicismo popular conhecida como Companhia do Menino Jesus.

Paisagem religiosa, que desde 1929 manifesta-se entre 25 dezembro e 06 de janeiro por meio de ritos executados por pastores (as) peregrinos (as) que visitam as casas de devotos católicos percorrendo as ruas da cidade carregando consigo a imagem do Menino Jesus dentro de uma capelinha, para qual ritos e cânticos de adoração são direcionados, constituindo-se assim, objeto sagrado de devoção.

Atrelados ao contexto do Evangelho de São Lucas 2 (1-35)<sup>3</sup>, esses ritos são permeados por cantos, falas, trovas e danças ritmadas por instrumentos musicais, cujas funções são executadas pelo embaixador,

---

3 De acordo com essa passagem bíblica, após decreto de César Augusto para um recenseamento, José dirigiu-se com Maria até Belém para alistar-se, período em que se completava o ciclo de sua gestação, e então Maria deu à luz a seu filho primogênito reclinando-o sobre faixas numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Na sequência, próximo dali um anjo do Senhor apareceu a alguns pastores anunciando-lhes a Boa-Nova do nascimento do Cristo Salvador, de modo que eles se dirigiram até o local para louvá-lo e glorificá-lo. Nessa mesma passagem, completados os dias da sua purificação, levaram o menino a Jerusalém para consagrá-lo, local onde se encontrava Simeão, homem justo e piedoso, que fora lhe revelado pelo espírito santo que não morreria sem primeiro ver primeiro o Cristo Salvador. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/sao-lucas/2/>.

respondedor, contrato, quarta voz, quinta voz, Simeão, instrumentistas e três rezeiros.

Distinta das Folias de Reis que estão presentes em grande parte do estado de Minas Gerais, a Companhia do Menino Jesus não faz adoração aos presépios que se encontram nos locais de visitação, pois de acordo com o grupo, entende-se que eles já se encontram com o Menino Jesus, enquanto, que na representação das Folias de Santos Reis, os Três Reis estão em viagem à sua procura. Sendo assim, segundo o imaginário dos representantes dessa Companhia, *'os pastores foram os primeiros a chegar até o Menino Jesus para adorá-lo, e os três Reis Santos chegaram depois'* (INFORMAÇÃO VERBAL, 2019).

Diante desse contexto, Pereira e Torres (2016) destacam que a religião tem a capacidade de fundir o visível e o invisível, o mundo dos sentidos e da imaginação, de modo que as dimensões espaciais do fenômeno religioso tendem a indicar tanto os extratos físicos materiais da experiência humana, quanto patamares altamente simbólicos, possibilitando que seu estudo mantenha o foco no mundo material em paralelo a análise de significações teológicas, ideológicas e experienciais. Espacialidades que na conjuntura proposta pelos autores, não necessariamente necessitam estar presas a determinações locacionais, “podendo ser chamadas de espacialidades em movimento: como as peregrinações, as romarias, as várias jornadas espirituais, e aqui podendo fazer parte também os mais diversos comportamentos rituais” (PEREIRA; TORRES, 2016, p.98).

Salienta-se ainda, de acordo com Kozel (2012) e Torres (2013) uma perspectiva de análise sobre o conceito de paisagem que perpassa por diferentes aspectos sensitivos (formas, cheiros, sons, texturas, cores, sabores, movimentos) através dos quais os indivíduos percebem e atribuem significados a cada elemento constituinte.

Com o objetivo de destacar a essência do ser humano e as relações que estabelece com o mundo por meio da cultura, sentimentos e valores, Kozel

(2012) orienta o desenvolvimento de uma Geopoética<sup>4</sup>. Conceito que segundo a autora, configura pela tríade olhar, sentir e ouvir em busca dos significados e da inteireza nas análises das paisagens, pela “alma do lugar”, por meio de uma “autopoesis” abarcando uma dimensão geográfica entre natureza, cultura e seres humanos, a fim da compreensão de sermos e estarmos no mundo.

Refletir o mundo pela Geopoética propõe o resgate da sua inteireza por meio de linguagens, expressas de formas diferenciadas e sensíveis como nas artes visuais, a música, odores, expressão oral e escrita em combinação e sintonia. Assim propicia o desenvolvimento de projetos criativos nas mais distintas áreas do conhecimento, mente, pois toda criação da mente é, fundamentalmente, poética (WHITE, 1990 apud KOZEL, 2012, p.66).

Dado o exposto, compreende-se que as dinâmicas-rituais presentes nas jornadas da Companhia do Menino Jesus configuram-se por meio de peregrinações que se refletem numa paisagem em movimento. Desse modo, as narrativas poéticas imagéticas-textuais expressas na sequência, visam traduzir por meio de uma perspectiva experiencial, uma diversidade de elementos simbólicos, sensitivos, imaginários e representações manifestas em distintas formas expressivas, envoltas nas dinâmicas de religiosidade, fé, devoção, sociabilidades, trocas simbólicas, musicalidades e performances corporais, ou seja, constituintes que mantêm viva essa manifestação.

### **São os anjos que cantam na glória**

Entre o Natal e a festa da Epifania, empunhando seus cajados, viajores(as) Simeão, embaixador, pastores, pastorinhas e três reizinhos saem em jornada de casa em casa levando aos devotos carmelitanos, o símbolo do renascimento da fé Cristã, que se configura pela imagem do menino Jesus embrenhada e protegida num pequeno oratório-capelinha destinada aos distintos ritos.

---

4 Para Bouvet (2012) o Instituto Internacional de Geopoética fundado por Kenneth WHITE em 1989, abriu um campo de trabalho com o objetivo de mexer com pensamentos sedimentados há anos e estimular, ao mesmo tempo, a pesquisa e a criação atravessado por diferentes territórios com objetivo de descompartmentalizar as disciplinas que são a geografia, a literatura, a filosofia, as artes, as ciências da terra etc. Segundo Kenneth White, a geopoética se configura enquanto uma teoria-prática que pode dar um fundamento e perspectivas a todos os tipos de prática (científica, artística etc.) que tenta sair, hoje, de disciplinas por demais estreitas, mas que ainda não encontraram uma base e, logo, uma dinâmica durável. Disponível em: <https://www.institut-geopoetique.org/pt/textos-fundadores>. Acesso em: 07/07/2022.



Figura 1: Jornadas – visitasões, 2020



Figura 2: Recepção, 2020

Paisagem religiosa da qual a musicalidade se faz presente por meio de trovas e cantorias em ritos de adoração, louvores e agradecimentos. Nesse compasso, acordeom dita o ritmo das melodias acompanhado dos instrumentos de corda violão-bandolim, e dos cajados que se transformam em elementos percussivos reverberando o pulsar de movimentos conjuntos ritmados às batidas dos pés dos *'anjos que cantam na glória, de Maria Virgem Pura'*.

Ritos musicalizados, traduzem imaginários de uma viagem anunciada pelo velho Simeão *'que naquele sereno perdureiro, pelos mares e campinas, fora dito pelas bocas mais divinas que o Menino Deus é nascido na Lapa de Belém'*.

Em suas jornadas, ao saber da boa nova, pastores-viajores deixam seu *'rebanho para ver um Deus tão desejado, que veio ao mundo resgatar'*. Acompanhados pelas Pastorinhas de Belém, que de imediato prontificam-se a *'colher belas flores para ornar o altar do Divino Salvador'*.



Figura 3: Embaixador - instrumentistas, 2020



Figura 4: Coro - Pastores - Pastorinhas, 2020



Figura 5: Simeão - Capelinha - Fé - Devoção, 2020

Tecidos adereços (flores-fitas-faixas) contrastam singelos detalhes colorísticos envoltos num emaranhado de corpos - instrumentos - cajados - oratório.



Figura 6: Flores - Fitas - Adereços, 2020



Figura 7: Musicalidade, 2020



Nesse contexto, trocas simbólicas materializam agradecimentos dos devotos pelas graças recebidas, através de ofertas com uma farta alimentação preparada para os pastores. Café, almoço ou jantar, nos quais os distintos sabores-banquetes fortalecem corpos-paladares daqueles que precisam continuar suas longas jornadas.



Figura 8: Trocas simbólicas - oferta de alimento, 2020

Já em ritmo de despedida, embaixador em nome da Companhia agradece, entre as moradas, o alimento recebido, as esmolas doadas que serão *'destinadas aos pobres que estão doentes'*.

E no festejo de chegada, as ofertas angariadas são revertidas em donativos para uma instituição necessitada. Após rito de doação, o cortejo dirige-se ao barracão paroquial Sagrada Família. Ali se faz presente a população carmelitana, que aguarda ansiosamente a chegada dos viajores. Entre arcos de bambu ornados com correntes de papéis coloridos, bingos, leilões, cardápios variados, sanfona anuncia o rito de chegada para saudações e agradecimentos ao *'Menino Salvador'*.

Na chegada ao portal de Belém, Três Reis - Gaspar, Belchior e Baltazar - oferecem ao Menino Deus, incenso, ouro e mirra. Alegorias essas, atreladas a divindade, realeza e imortalidade.

Figura 9: Chegada - ofertas, 2020



Figura 10: Festejo - adoração - despedida, 2020



Viajores em espírito de união, agradecem o cumprimento de mais um ano de jornada enfrentada dentre tantos desafios. E entre versos e trovas, em ritmo de despedida anunciam:

*‘Adeus, ó gente boa;  
devotos de São José;  
adeus, até para o ano;  
para o ano; se Deus quiser.’*

### **Referências bibliográficas**

BOUVET, R. Como habitar o mundo de maneira geopoética?. **Interfaces Brasil/Canadá**, v. 12, n. 1, p. 09-16, 2012.

KOZEL, S. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 22, n. 37, p. 65- 78, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEREIRA, C. J.; TORRES, M. A. Espacialidades Religiosas. *In*: GIL FILHO, S. F. **Liberdade e Religião**: o Espaço Sagrado no século XXI. Curitiba: Editora CRV, p. 95-105, 2016.

TORRES, M. A. As paisagens da memória e a identidade religiosa. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 27, p. 94-110, 2013.